

Roubos e furtos de celulares caem 16% no Carnaval em SP

Policiais militares estiveram nos grandes blocos de Carnaval

Pablo Jacob/Governo de SP

O reforço no efetivo policial e o uso de tecnologia, como drones e câmeras inteligentes, contribuíram para os roubos e furtos de celulares caírem 16,7% em São Paulo (SP) em 2026, de acordo com levantamento da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo. As ações adotadas na capital paulista fazem parte da estratégia do Governo do Estado para proteger os foliões, garantir a ordem pública e intensificar a prevenção e repressão a crimes durante todo o período.

Entre os dias 13 e 17 de fevereiro deste ano, foram registrados 2.088 casos de roubo e furto de celulares. No Carnaval de 2025, celebrado entre 28 de fevereiro e 4 de março, o número chegou a 2.506 ocorrências. A maioria das ocorrências foi de furto, com 69% do total de registros.

As estratégias foram definidas previamente pelas Polícias Civil e Militar com o objetivo de reforçar a segurança da população, especialmente contra crimes envolvendo celulares, já que criminosos costumam se aproveitar de grandes aglomerações para cometer os crimes.

“Essa redução dos roubos e furtos de celulares é resultado direto de planejamento, integração e presença de policiais nas ruas. Quando somamos estratégia bem definida, monitoramento em tempo real e policiamento ostensivo, conseguimos antecipar movimentos do crime e pro-



Investimento da tecnologia ajudou na redução de ocorrências

teger a população, que conseguiu aproveitar os dias de festa”, disse o secretário da Segurança Pública de São Paulo, Osvaldo Nico Gonçalves.

Durante as ações nos blocos de rua, as forças de segurança também recuperaram mais de 70 celulares em posse de criminosos. Os aparelhos foram encaminhados às delegacias, responsáveis por identificar e acionar as vítimas para devolução.

Em uma das ocorrências, no sábado (14), em um bloco na região da República, no centro de São Paulo, policiais fantasiados de personagens do desenho Scooby-Doo prenderam três

criminosos que se aproveitavam da aglomeração para furtar celulares. Ao todo, oito aparelhos foram recuperados com o trio. No domingo (15), na região da República, duas mulheres foram detidas logo após furtarem um folião. Policiais civis fantasiados de Minions flagraram a ação, prenderam as suspeitas e devolveram o celular imediatamente à vítima.

Em todo o estado de São Paulo, os registros de roubos e furtos de celulares caíram de 3.609 para 2.818 ocorrências, uma diminuição de 21,9% entre o Carnaval do ano passado e o deste ano. Os furtos lideraram no estado, com

67% das ocorrências.

Segundo os dados da Secretaria da Segurança Pública de São Paulo, os roubos e furtos de celulares caíram 26,4% no fim de semana de pré-Carnaval no estado. Em números absolutos, houve 587 ocorrências no ano passado contra 432 agora. O período analisado é o dos dias 7 e 8 de fevereiro deste ano, na comparação com 22 e 23 de fevereiro de 2025.

O levantamento contempla todos os registros feitos depois do evento e também as ocorrências registradas por meio da Delegacia Eletrônica, que tem prazo de até 48 horas para a validação do boletim.

Defesa Civil auxilia cidades fluminenses

Mais de 60 máquinas e equipes técnicas foram enviadas neste domingo (22), pelo governo fluminense, para apoio às cidades atingidas pelas últimas chuvas. Foram atendidos os municípios de Itaperuna, São Fidélis, Paty do Alferes, Santa Maria Madalena, São Sebastião do Alto, Cambuci, Itaocara, Barra Mansa, Bom Jardim, Nova Iguaçu e Mesquita. A mobilização objetiva reduzir riscos, recuperar áreas atingidas e minimizar os danos causados pela chuva que atingiu o estado nesse sábado (21).

Uma equipe também foi enviada para Nova Iguaçu, na Baixada Fluminense. O município foi um dos mais atingidos e decretou situação de emergência. As frentes de trabalho estão voltadas para a desobstrução de acessos, retirada de entulhos, apoio à drenagem e recuperação de pontos impactados pelas chuvas, em articulação com as defesas civis municipais.

Nas últimas 24 horas, a Secretaria de Estado de Defesa Civil atendeu diversas ocorrências. Foram enviados alertas de chuvas intensas e inundações nas cidades de Nova Iguaçu, São Gonçalo, Petrópolis, Duque de Caxias, Belford Roxo, Niterói, Angra dos Reis, Nilópolis, São João de Meriti e Mesquita. Além disso, 18 sirenes foram acionadas nos municípios de Petrópolis, Duque de Caxias, São João de Meriti, Rio de Janeiro e Mangaratiba. Foram registradas 52 ocorrências relacionadas a chuvas, sem vítimas.

A Secretaria de Desenvolvimento Social e Direitos Humanos, por meio da Subsecretaria de Gestão do Sistema Único de Assistência Social, está monitorando a situação das cidades afetadas pelas fortes chuvas, mas ainda não houve solicitação formal de insumos por parte dos municípios, informou o órgão.

Segundo o Centro Estadual de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden-RJ), áreas de instabilidade, associadas a uma convergência de umidade, manterão o tempo instável neste domingo. A previsão é de céu parcialmente nublado a nublado, com pancadas isoladas de chuva, com raios.

Permanece o risco hidrológico muito alto em Duque de Caxias e alto em Angra dos Reis, Nova Iguaçu, Mesquita, Belford Roxo, Nilópolis e São João de Meriti.

Brumadinho: justiça inicia audiências sobre rompimento de barragem

Ricardo Stuckert / PR

A Justiça Federal de Minas Gerais iniciou nesta segunda-feira (23) as audiências de instrução e julgamento sobre o rompimento da barragem da mina Córrego do Feijão, em Brumadinho. O caso envolve 17 réus, apura crimes ambientais e 272 homicídios decorrentes da tragédia-crime.

Figuram como réus na ação penal a Vale S.A., a multinacional TÜV SÜD e 16 ex-executivos vinculados às empresas. As audiências têm como objetivo ouvir réus e testemunhas, além de aprofundar a produção de provas sobre eventuais falhas nos sistemas de segurança e possíveis condutas negligentes associadas ao rompimento.

Entre os pontos centrais estão a verificação de responsabilidades técnicas, decisões administrativas e medidas de segurança adotadas



Processo no tribunal federal ouvirá 17 réus até 2027

antes do colapso da estrutura.

A fase de instrução e julgamento contará com 76 sessões, previstas para ocorrer até 17 de maio de 2027. Os trabalhos serão realizados sempre às segundas e sextas-feiras, na sede do Tribunal

Regional Federal da 6ª Região, em Belo Horizonte.

A tragédia-crime ocorreu em 25 de janeiro de 2019, quando a barragem de rejeitos se rompeu e liberou cerca de 12 milhões de metros cúbicos de lama. O desastre provocou

272 mortes confirmadas, destruição ambiental em larga escala e a contaminação do Rio Paraopeba.

Além das perdas humanas, os impactos ambientais e socioeconômicos atingiram centenas de quilômetros. Vegetação, fauna e cursos de água foram afetados ao longo de mais de 20 municípios.

Os danos extrapolaram os limites da bacia do Paraopeba, alcançaram municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte e geraram reflexos em todo o Estado de Minas Gerais.

A barragem B-I foi construída em 1976. A estrutura foi adquirida pela Vale em 2001. Com 86 metros de altura e 720 metros de comprimento da crista, a barragem era destinada à disposição de rejeitos do beneficiamento a úmido de minério de ferro.